



O CONVERSÃO

Estimados irmãos e irmãs,
o Senhor nunca se cansa de ter misericórdia de nós,
e deseja oferecer-nos mais uma vez o seu perdão — todos nós temos
necessidade disto — convidando-nos a voltar para Ele com um coração
novo, livres do mal e purificados pelas lágrimas, para participar na sua
alegria.

Como responder a este convite?

É São Paulo quem no-lo sugere: «Rogamos-vos, em nome de Cristo:
reconciliai-vos com Deus!» (2 Cor 5, 20). Este esforço de conversão não é
apenas uma obra humana, mas significa deixar-se reconciliar.

A reconciliação entre nós e Deus é possível graças à misericórdia do Pai
que, por amor a nós, não hesitou em santificar o seu único Filho.

Com efeito Cristo, que era justo e não conhecia o pecado, fez-se pecado por
nós (cf. v. 21), quando na cruz assumiu os nossos pecados, e deste modo
nos resgatou e justificou diante de Deus.

«Nele» nós podemos tornar-nos justos, nele nós podemos mudar,
se acolhermos a graça de Deus e não deixarmos passar em vão este
«momento favorável» (6, 2).

Por favor, paremos, detenhamo-nos um pouco,
para nos deixarmos reconciliar com Deus! [...]

O convite à conversão constitui um impulso a voltar, como fez o filho da
parábola, aos braços de Deus, Pai terno e misericordioso, a chorar naquele
abraço, a confiar nele e a entregar-se a Ele.

*Papa Francisco
Homilia, 18 de Fevereiro de 2015*